

SSA: ANÁLISE DA VIABILIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO DA FUNDAÇÃO HOSPITAL CASSIANO CAMPOLINA

José Roberto de Souza Francisco
j.roberto@ufsj.edu.br
UFSJ

Hudson Fernandes Amaral
hfamaral@face.ufmg.br
UFMG

Yane Santos Lucindo
Yanesantos.lucindo@yahoo.com.br
UFSJ

Luiz Alberto Bertucci
bertucci@face.ufmg.br
UFMG

Resumo: A questão do terceiro setor da economia no Brasil é, ainda hoje, pouco discutida e motiva muitas dúvidas, seja em relação ao seu papel na sociedade ou aos retornos em diversos âmbitos que podem ostentar as organizações. Neste sentido, buscou-se fazer um estudo mais aprofundado da participação e viabilidade de um Hospital Filantrópico na cidade de Entre Rios de Minas, tendo como base os resultados dos anos de 2005 a 2009. Portanto, o seguinte questionamento se coloca: A manutenção de um Hospital Filantrópico na cidade de Entre Rios de Minas estimula o desenvolvimento econômico no município? O objetivo geral deste estudo consiste na observação da realidade apresentada, analisar as principais aplicações da verba destinada à entidade tendo em vista suas origens de recursos; e analisar os resultados dos anos estudados, visto que a caracterização da eficiência e viabilidade é de grande importância para a população de Entre Rios de Minas e para as comunidades circunvizinhas. Para a realização deste estudo foram utilizadas análises de índices e técnicas estatísticas como correlação e regressão, que serão apresentadas a fim de facilitar o entendimento. Por meio da pesquisa foi possível constatar que a manutenção de um Hospital Filantrópico na cidade de Entre Rios de Minas estimula o desenvolvimento econômico no município e possui representatividade na economia municipal.

Palavras Chave: Organização do Terce - Hospital Filantrópico - Eficiência - -

1. Introdução

É sabido por todos que as ações de solidariedade se fazem cada vez mais necessárias nos mais diversos aspectos de nossa sociedade. As necessidades básicas dos seres humanos se tornam por vezes, difíceis de serem satisfeitas por variados motivos.

Segundo Maluf (1995) apud Paganella (2003) “O Estado, democraticamente considerado, é uma instituição pública, com recursos destinados à realização dos fins da comunidade nacional”. Nesse sentido, o governo carrega consigo enumeráveis obrigações que nem sempre são cumpridas, emergindo então a iniciativa da sociedade em diversas organizações que colaboram com o Estado na execução de suas responsabilidades.

Tais organizações, que têm evoluído consideravelmente nos últimos anos e recebem denominações variadas, sendo enquadradas no Terceiro Setor e possuem grande importância no cenário da economia e da sociedade moderna, pois, aliadas ao voluntariado, dedicam - se às atividades que visam promover a cidadania.

Segundo Bava (2000) apud Araújo (2006):

[...] para o Banco Mundial e outras instituições multilaterais, o Terceiro Setor, tendo à frente as ONGs, tem um importante papel executor de política social articulada e complementar à ação do Estado. [...] estas instituições sem fins lucrativos[...] não desperdiçam recursos com a burocracia, não são corruptas e apresentam resultados muito mais significativos que a ação do Estado.

Assim, o Terceiro Setor é caracterizado por: Ser institucionalizado: constituído legalmente; Ser privado: não integra o aparelho do Estado; Possuir fins não lucrativos: não distribui lucros para os seus administradores ou dirigentes; Ser auto-administrado: gerencia suas próprias atividades; e Ser voluntário: pode ser constituído livremente por qualquer pessoa ou grupo de pessoas. Observa-se também que as Instituições Sem Fins Lucrativos estão inseridas no Sistema Nacional de Contas e, por conseguinte, foram desenvolvidas pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas em conjunto com a Universidade *Johns Hopkins* (HANDBOOK, 2003).

O presente artigo, ao estudar um Hospital Filantrópico demonstrará a relevância da Contabilização neste tipo de organização tendo em vista o papel das informações contábeis para sua transparência e obtenção de vantagens concedidas pelo governo, e revelará sua importância à medida que for caracterizada a eficiência da instituição em questão para a região do Alto Paraopeba atuando de forma a informar a comunidade circunvizinha, principalmente à população de Entre Rios de Minas, e ainda promovendo um incentivo aos pesquisadores a fim de que dedique maior atenção às Organizações do Terceiro Setor, que, exercem hoje um papel de imensurável importância na sociedade.

Dessa forma, levando-se em consideração os novos desafios inerentes aos negócios organizacionais, torna-se cada vez mais necessário um controle eficaz avaliado por meio de sistemas de gestão contábil, onde poderão ser identificadas a eficácia e também a eficiência dessas organizações. Ressalta-se, portanto, que as Receitas obtidas pelas Entidades do Terceiro Setor são vinculadas a uma prestação de contas transparente e a uma boa gestão das atividades.

A respeito disso, Gimzauskiene e Valanciene (2009) relatam que:

The aspect of performance system's efficiency attained the least attention in management accounting studies, but it is very interesting and important. Effective management researches calls for the development of measuring techniques which are designed to capture information on all aspects of the business and its environment. The implementation of such theoretically concepts of management accounting into practice does not automatically imply its incorporation into decision making process



in an organization and does not guarantee efficiency of performance measurement system.

Portanto, a boa performance organizacional no Terceiro Setor contempla a interação da perfeita aplicabilidade dos recursos, adequado a acessibilidade da camada de sociedade. O objetivo geral deste estudo é analisar a viabilidade financeira e econômica da manutenção da organização filantrópica Fundação Hospital Cassiano Campolina (F.H.C.C.) na cidade de Entre Rios de Minas por meio de um paralelo entre o comportamento de seu patrimônio e o volume de pacientes atendidos. Seus objetivos específicos são definidos como: analisar as principais aplicações da verba destinada à entidade por meio de suas origens de recursos; apontar as principais fontes de recursos e, ainda, analisar os resultados econômicos dos anos abordados. Em meio das informações apresentadas, é importante realizar o seguinte questionamento: a manutenção de um Hospital Filantrópico na cidade de Entre Rios de Minas estimula o desenvolvimento econômico no município?

2. Referencial Teórico

2.1 BREVE HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO HOSPITAL CASSIANO CAMPOLINA

A Fundação Hospital Cassiano Campolina, foi construída com o objetivo de atender a população carente de Entre Rios de Minas e cidades vizinhas, é fruto da doação de Cassiano Antônio da Silva Campolina, rico fazendeiro da região, que deixaria sua fortuna e todos os seus bens para seus amigos e parentes, mas, ao acatar idéia do então Juiz de Direito da Comarca da Cidade, Dr. Artur Ribeiro de Oliveira, resolveu destinar a maior parte de sua herança para a construção de um hospital (RESENDE, 2000). Cassiano Antônio da Silva Campolina (1836/1904) já era conhecido por toda a redondeza por ser um fazendeiro aficionado por cavalos e foi este homem que reformulou todo o seu testamento deixando em legado para a fundação toda a sua fortuna, fazendo questão de destacar neste documento que o atendimento prioritário seria dado aos menos favorecidos. Assim, em 1904 teve início a construção da Fundação Hospital Cassiano Campolina, que contaria com uma irmandade composta por trinta homens, sendo escolhidos entre eles os membros dos Conselhos Administrativo e Fiscal da fundação. Hoje, o Hospital Cassiano Campolina, inaugurado em 1910, atende a cidade de Entre Rios de Minas, Desterro de Entre Rios, Piedade dos Gerais e tantas outras cidades da redondeza e a verba para sua manutenção é proveniente de atendimentos pelo SUS, convênios e doações. Essa Fundação está enquadrada em seu aspecto contábil, social e fiscal como uma Organização do Terceiro Setor. A cidade possui atualmente uma população que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE, 2010) gira em torno de 14.548 habitantes com um Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes de R\$79.784,00. Desse total, R\$3.387,00 refere-se a Impostos sobre produtos líquidos de subsídios e o restante pode ser dividido entre os setores de atividade conforme Gráfico 1.

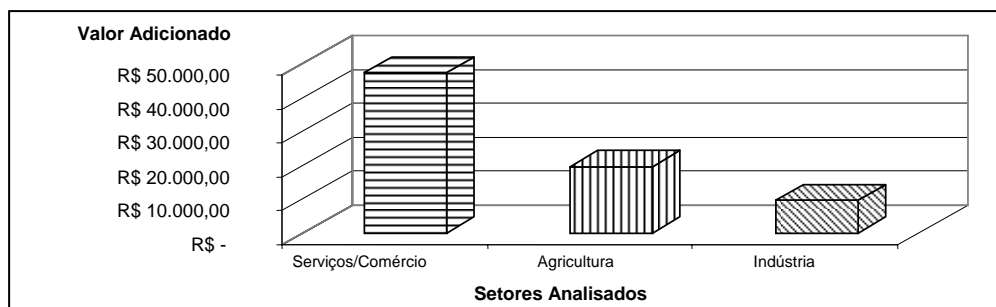


Gráfico 1: Produto Interno Bruto de Entre Rios de Minas em 2007

Fonte: IBGE, 2007

É importante observar que durante o ano analisado no Gráfico 1, a Fundação Hospital Cassiano Campolina (F.H.C.C.) obteve um *superávit* de R\$9.147,14 que corresponde a 11,46% do PIB municipal, o que o coloca em posição de destaque na economia do município, se comparada com outros hospitais filantrópicos.

Para se fazer uma analogia o Gráfico 2, apresenta dados comparativos conforme disposto a seguir.

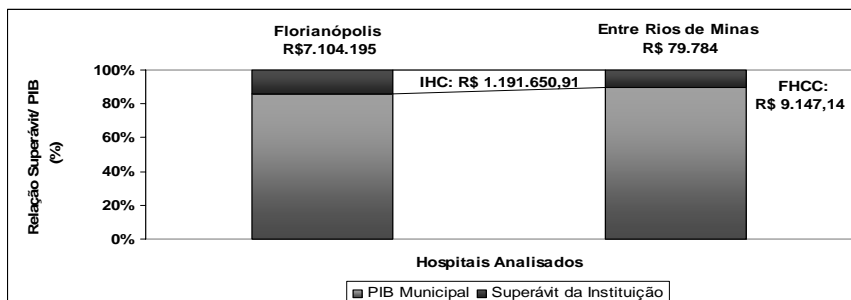


Gráfico 2: Relação Superávit/ PIB Municipal em 2007
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

O Gráfico 2 apresenta uma comparação entre Hospitais Filantrópicos de Florianópolis e Entre Rios de Minas. Florianópolis possui um PIB a preços correntes de R\$7.104.195,00 (IBGE, 2010) e seus hospitais filantrópicos; Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade alcançaram no ano de 2007 um *superávit* de R\$1.191.650,91 o que corresponde a 16,77% do PIB municipal. Observa-se que embora haja uma grande diferença entre os *superávits* das organizações analisadas, as representatividades, em termos percentuais, em seus municípios não possuem grandes disparidades:

2.2 PRINCIPAIS ASPECTOS DO TERCEIRO SETOR E FUNDAÇÕES

O conceito de Terceiro Setor, segundo Ioschpe (2000) apud Araújo (2006):

É utilizado para designar o conjunto composto de organizações sem fins lucrativos, cujo papel principal é a participação voluntária, fora do âmbito governamental, que dão suporte às práticas de caridade, da filantropia e do mecenato, voltadas para a garantia do direito de cidadania da sociedade.

No Primeiro Setor encontra-se o Estado, responsável por diversas funções, dentre elas a de prover as necessidades básicas de toda a sociedade e o Segundo Setor é composto por empresas privadas que visam a obtenção de lucros a serem distribuídos entre seus proprietários e acionistas. A figura 1 apresenta a identificação dos setores de produção.

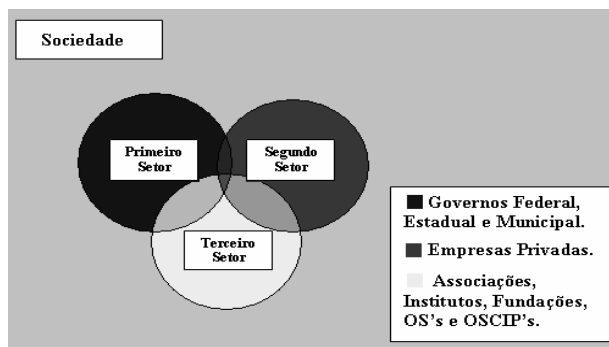


Figura 1: Identificação dos Setores de Produção
Fonte: Adaptado por Fonseca (2000, p.5)

A questão do Terceiro Setor ainda hoje é muito discutida devido à complexidade que envolve sua definição e suas funções. De acordo com Fonseca (2000) apud Araújo (2006) “organizações do terceiro setor são aqueles agentes não econômicos e não estatais que procuram atuar, coletiva e formalmente, para o bem estar de uma comunidade ou sociedade (...)”. Essas organizações recebem, no Brasil, diversas denominações: organizações não-governamentais, organizações sem fins lucrativos, organizações da sociedade civil, dentre outras.

De acordo com a NBC 10.19.14 - “as entidades sem finalidade de lucros exercem atividades assistenciais, de saúde, educacionais, técnico-científicas, esportivas, religiosas, políticas, culturais, beneficentes, sociais, de conselhos de classe e outras, administrando pessoas, coisas, e interesses coexistentes e coordenados em torno de um patrimônio com finalidade comum ou comunitária”.

Neste sentido, Vermei, (2009) informa que:

Organizational performance is significantly dependent on the effectiveness and efficiency of the organization's processes. Therefore, organizational leaders should focus much of their own and their people's efforts on operating and improving these processes. If you are going to seek to improve, you need some sense of what is better.

Assim, pode-se dizer que as organizações do Terceiro Setor buscam contribuir com a sociedade mobilizando pessoas, gerando empregos, recursos e valendo-se do serviço voluntário. As organizações do Terceiro Setor contam ainda com o apoio do Estado no que diz respeito à sua não-tributação, recebendo incentivos por meio de imunidades, isenções e benefícios fiscais que são oferecidos a terceiros que investem em sua continuidade.

A grande questão no Terceiro Setor envolve sua distribuição de resultados, pois segundo Araújo (2006) apud Hudson (1999) o Terceiro Setor possui duas características principais: a não distribuição de lucro e a não sujeição ao controle estatal. Neste sentido as organizações participantes do Terceiro Setor não devem distribuir lucros a seus gerentes e administradores, sendo adequado, obter sobras financeiras que devem ser reinvestidas na organização a fim de cumprir seus objetivos institucionais (MACHADO, 1994).

As Organizações do Terceiro Setor são classificadas em Associações, Institutos, Fundações, Organizações Sociais e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público. Neste estudo serão abordados aspectos das Fundações, visto que a entidade em questão se enquadra neste tipo de organização. De acordo com o Código Civil Brasileiro (CCB) 2002, uma fundação deve ser criada a partir da destinação de bens para seu funcionamento, por meio de escritura pública ou testamento, e quando for insuficiente para a constituição de uma fundação, deve ser incorporada por outra fundação. As fundações devem voltar-se exclusivamente para fins religiosos, morais, culturais ou de assistência, devendo seus responsáveis formular o estatuto e submetê-lo à aprovação da autoridade competente. Caso não seja formulado no prazo estabelecido pelo instituidor, o Ministério Público ficará encarregado de elaborá-lo. O controle sobre o funcionamento das fundações também ficará a cargo do Ministério Público.

A alteração do estatuto de uma fundação deve ser aceita por dois terços de seus gerentes, observando ainda, o fim a que se dedica e também a aprovação no órgão do Ministério Público. No entanto, não sendo a alteração aprovada pelos gerentes, ainda assim, deve ser submetido ao Ministério Público, momento ao qual seus administradores deverão subjugar à minoria vencida tenha ciência para impugná-la em dez dias. Ressalta-se que caso o ocorra a extinção, seu patrimônio será incorporado pelo Ministério Público ou outra fundação semelhante. (CCB, 2002; art. 67 a 69).



Para que um hospital seja considerado filantrópico é necessário possuir o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS, concedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, no qual a organização deve ser cadastrada. É por meio deste Certificado que uma instituição é reconhecida perante a sociedade civil como uma Entidade Beneficente, além de possuir condições para requerer benefícios concedidos pelo Estado.

Os Hospitais Filantrópicos devem ofertar seus serviços para atendimento a pelo menos 60% à pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e o restante por meio de convênios. Observa-se que, esses convênios mantêm uma representatividade relevante nas margens de lucros dessas organizações (Wareline, 2009). Outro fator relevante é a grande capacidade de atendimento como prestador de serviço público em relação a leitos hospitalares. O Gráfico 3 mostra essa ocupação no Brasil.

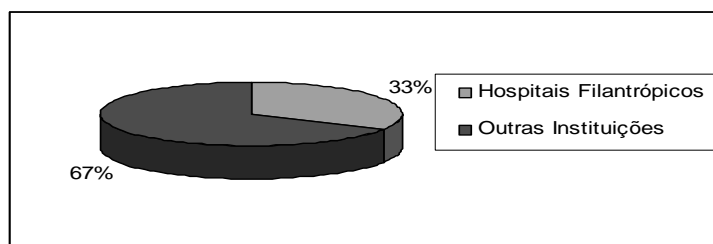


Gráfico 3: Ocupação dos leitos hospitalares no Brasil

Fonte: Ugá *et al.*, 2008.

O Gráfico 3 apresenta os Hospitais Filantrópicos com destaque ao agregar cerca de um terço dos leitos hospitalares, demonstrando grande força de ordem social, visto que em muitos municípios eles correspondem ao único hospital existente. (UGÁ *et al.*, 2008).

2.3 A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

Assim como outras empresas regidas pela Lei das Sociedades Anônimas, as Organizações do Terceiro Setor possuem escrituração contábil e, em se tratando de hospitais filantrópicos são representativas na região onde estão inseridas, portanto, devem publicar anualmente seus demonstrativos contábeis em jornal de circulação regional devido à importância de sua análise na identificação de sua situação patrimonial, econômica e financeiro e devido, ainda, à necessidade de se observar se estão sendo cumprido o seu papel perante a sociedade (Alves, 2007). As Organizações do Terceiro Setor devem respeitar também os princípios contábeis, as determinações da Lei 6.404/76 e as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC's), algumas redigidas especificamente para essas organizações (SIQUEIRA, 2010).

Segundo Ribeiro (2008, p.40) “Demonstrações Financeiras são relatórios ou quadros técnicos que contém dados extraídos dos livros, registros e documentos que compõem o sistema contábil de uma entidade”. E são justamente essas demonstrações que devem ser analisadas para o fornecimento de informações. De acordo com a Lei 11.638/07 que alterou a Lei 6.404/76 e de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, (CFC, 2010), as Demonstrações Contábeis que devem ser apresentadas pelas organizações do Terceiro Setor são: Balanço Patrimonial; Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício; Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social e Demonstração dos Fluxos de Caixa.

A análise de demonstrativos contábeis é de extrema importância para todos os usuários de suas informações. Iudícibus (1998, p.20) caracteriza a análise de balanços como “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos

relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Já Assaf Neto (2002, p.48) complementa: “a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”.

Portanto, para que análise de demonstrativos contábeis alcance os objetivos esperados é necessário um conhecimento prévio dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, e no que diz respeito à contabilização no Terceiro Setor, a análise de demonstrativos financeiros deve ser ainda melhor trabalhada, visto que, as demonstrações provenientes deste setor possuem particularidades e adaptações próprias (VARELA e JUNIOR, 2006).

O Balanço Patrimonial segundo Ribeiro (2008, p.43) “é a demonstração financeira que evidencia resumidamente o Patrimônio da entidade, quantitativa e qualitativamente”. Ele se divide em Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. No que tange à Organizações do Terceiro Setor, o Capital Social contido no Patrimônio Líquido figura como Patrimônio Social. A Demonstração do Resultado do Exercício ainda segundo Ribeiro (2008, p.66), “é um relatório contábil que evidencia a situação econômica da entidade”. Através deste relatório é possível observar se a empresa obteve lucro ou prejuízo no exercício em questão. Em Organizações do Terceiro Setor será possível obter Superávit ou Déficit, segundo o CFC (2000). A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Social (DMPS) evidencia as mutações patrimoniais ocorridas durante o período analisado e a Demonstração do Fluxo de Caixa adotada pelas organizações conforme estabelecido na Lei 11.638/07, indica segundo Marion (1998) apud Ribeiro (2006) “a origem de todo o dinheiro que entrou no Caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do Caixa em determinado período, e, ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro”.

3-Metodologia

3.1 CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS

O presente artigo, ao realizar um Estudo de Caso da Fundação Hospital Cassiano Campolina, situa-se na área contábil, aprofundando-se na Contabilização de Entidades do Terceiro Setor e na Análise das Demonstrações Financeiras. A pesquisa aqui apresentada é caracterizada como uma pesquisa quantitativa, à medida que trabalha com dados numéricos e suas análises. Pesquisa exploratória, visto que envolve levantamentos bibliográficos buscando proporcionar um conhecimento mais aprofundado sobre determinado assunto e, posteriormente, colaborar na formulação de problemas e hipóteses que mereçam maior atenção no tema estudado (Gil, 1999 apud Clemente, 2007). Tendo como base um referencial teórico fundamentado em estudos de autores como Araújo (2006), Ribeiro (2008) e Iudícibus (1998), este estudo propõe análise de índices pormenorizado da instituição no período de 2005 a 2009, bem como aplicações de técnicas estatísticas como correlação e regressão linear, para representar da forma mais apropriada a real situação econômico-financeira da instituição e facilitar suas interpretações. Assim, é através dessa análise que será permitido encontrar respostas ao problema de pesquisa.

3.2 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Para a realização deste estudo, foram adotados os seguintes procedimentos: a primeira etapa refere-se à revisão literária, cujo objetivo é proporcionar uma base teórica sólida que forneça ferramentas para a compreensão do assunto em questão. Nesse sentido, as bibliografias pesquisadas focalizam-se em Organizações do Terceiro Setor e Análise de Demonstrações Financeiras, além de pesquisas documentais referentes à história e estrutura



da fundação em questão. Na segunda etapa, foram realizadas visitas à fundação e ao escritório de contabilidade responsável a fim de obter acesso aos demonstrativos e informações contábeis, e esclarecimentos específicos a fim de aprofundar a pesquisa. Na terceira etapa, referente ao tratamento dos dados, foi analisado as Demonstrações Contábeis da Fundação Hospital Cassiano Campolina e com base em suas informações, calculados um conjunto de índices, bem como realizadas diversas inferências estatísticas como correlações e regressões lineares de tal forma a enriquecer o estudo. Por fim, a análise dos dados, a interpretação das informações e a inferência das metodologias estatísticas foram um fator determinante para que se pudesse chegar ao resultado final e responder ao problema de pesquisa levantado.

4. Análise dos Resultados

A Fundação Hospital Cassiano Campolina enquanto hospital filantrópico atende predominantemente pacientes provenientes do SUS, respeitando assim sua principal característica. Durante os anos analisados observa-se que a média do volume de atendimentos de pacientes provenientes do SUS é consideravelmente maior que o número de pacientes particulares e provenientes de outros convênios, cerca de três a cinco vezes, demonstrando assim a grande relevância dessa organização para o município, conforme apresentado no Gráfico 4.

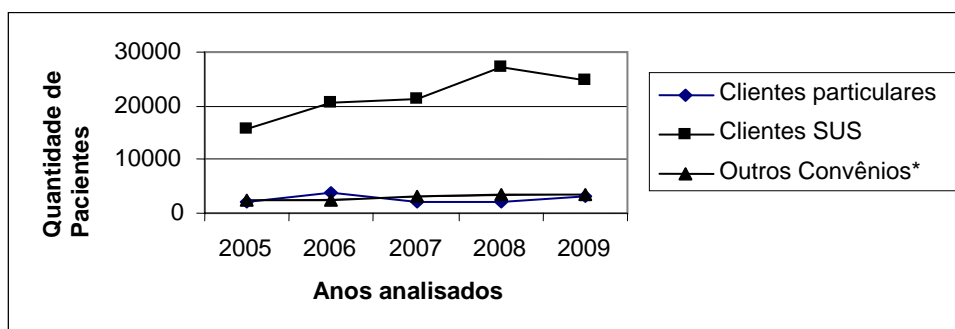


Gráfico 4: Origem dos pacientes atendidos

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Conforme Gráfico 4, O Hospital Cassiano Campolina conta hoje com cinco médicos que compõem o seu corpo clínico e oito médicos autônomos que prestam plantões no Pronto Atendimento, cuja verba para sua manutenção é repassada pela Prefeitura Municipal de Entre Rios de Minas através de convênio. O hospital conta ainda com uma equipe composta por um enfermeiro chefe e vinte auxiliares de enfermagem.

Os principais recursos dessa fundação são provenientes do SUS e do convênio com a Prefeitura Municipal de Entre Rios de Minas, que juntos respondem por mais da metade de toda a verba destinada ao hospital. Outras fontes constituem-se dos clientes particulares, convênios com cidades vizinhas e outros convênios. O Gráfico 5 demonstra essas participações.

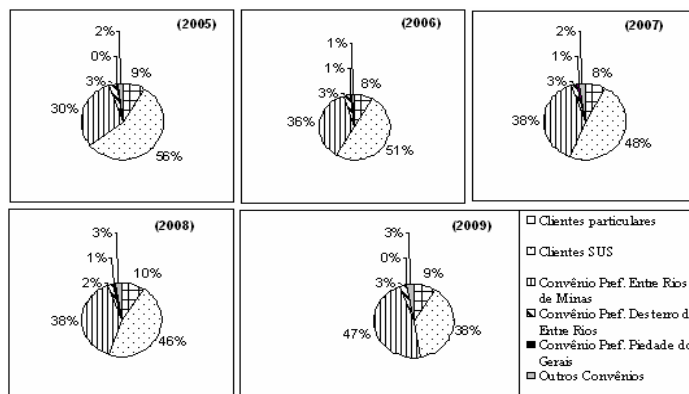


Gráfico 5: Origem das Receitas Operacionais

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Através do Gráfico 5 é possível observar que no ano de 2005, o SUS era responsável pela maior parte das receitas operacionais, sendo seguido pela Prefeitura Municipal de Entre Rios de Minas (P.M.E.R.). O mesmo acontece durante os anos de 2006, 2007 e 2008. No ano de 2006 a representatividade da P.M.E.R. nas Receitas Operacionais apresenta um aumento, ao contrário dos clientes particulares, que diminuem sua participação. É ainda neste ano de 2006 que surge a participação da Prefeitura de Piedade dos Gerais. O SUS apresenta diminuição na participação, tendência que é seguida nos anos seguintes. No ano de 2007 é observada, assim como em 2006, a diminuição da participação do SUS. A participação dos clientes particulares se mantém estável enquanto a de clientes conveniados aumenta juntamente com a participação da P.M.E.R. No ano de 2008 a participação da P.M.E.R. se mantém estável, enquanto a do SUS diminui juntamente com a da Prefeitura de Desterro de Entre Rios. Verificou-se aumento da participação de clientes conveniados e clientes particulares. No ano de 2009 ocorre uma inversão: a P.M.E.R. passa a ser responsável pela maior parte das Receitas Operacionais, enquanto o SUS diminui sua participação juntamente com os clientes particulares. A Prefeitura Municipal de Desterro de Entre Rios aumenta sua representatividade, mas o Convênio com a Prefeitura Municipal de Piedade dos Gerais deixa de existir.

Ainda no que tange aos recursos recebidos, observa-se no Gráfico 6 que, durante os anos analisados, a Receita da Prestação de Serviços da fundação aumentou gradativamente, cerca de 53% entre os anos de 2005 e 2009, fato esse que pode ser explicado pelo aumento do número de pacientes atendidos ao longo dos anos e principalmente pelo aumento do repasse realizado pela Prefeitura Municipal de Entre Rios de Minas.

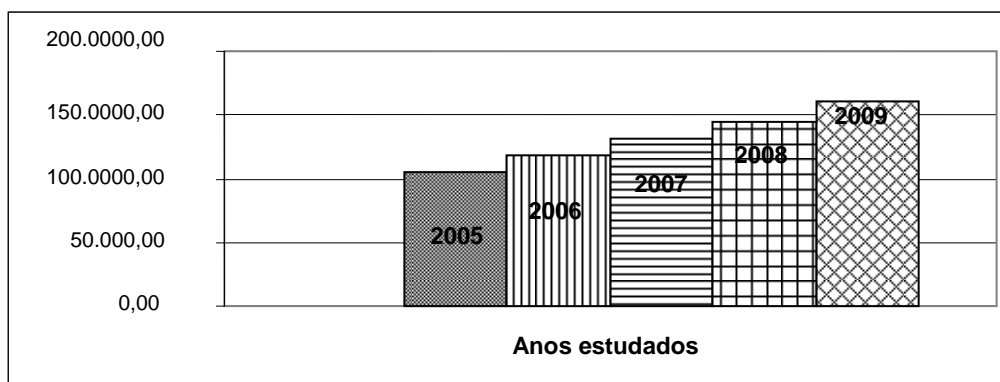


Gráfico 6: Evolução da Receita da Prestação de Serviços

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010



Observa-se também, através do Gráfico 7, que o Resultado Operacional Líquido acompanha o crescimento da Receita de Prestação de Serviços, apresentando um aumento de cerca de 31% entre os anos analisados.

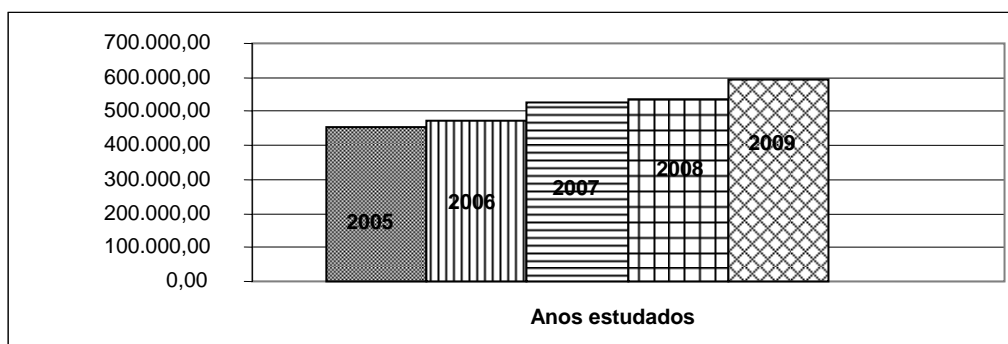


Gráfico 7: Evolução do Resultado Operacional Líquido

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Bem como a Receita na prestação de Serviços e o Resultado Operacional Líquido, as Despesas Operacionais (Administrativas, Gerais e de Depreciação) apresentaram um gradativo aumento entre os anos estudados, como pode ser verificado no Gráfico 8.

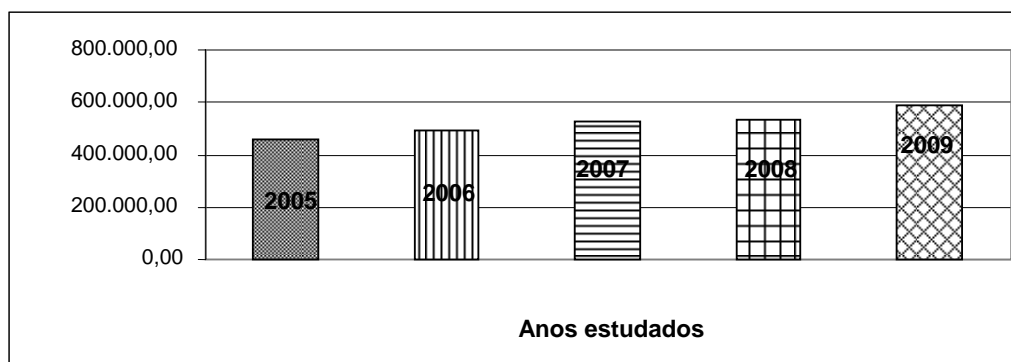


Gráfico 8: Evolução das Despesas Operacionais

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Portanto, observar que há uma forte relação entre os itens acima relacionados: Receita da Prestação de serviços, Resultado Operacional Líquido, Despesas Operacionais e o número de pacientes atendidos.

Segundo Malhotra (2004, P.453), “o grau de relação entre variáveis é o objeto de estudo da correlação”. A correlação entre duas variáveis pode ser forte ou fraca de acordo com o grau de relação existente entre elas. O instrumento que mede a correlação linear entre duas variáveis é o coeficiente de correlação de *Pearson*, que conforme Malhotra (2004, p.455) é dado pela fórmula abaixo, onde x_i e y_i são os valores das variáveis X e Y e onde \bar{x} e \bar{y} são respectivamente as médias dos valores x_i e y_i .

Fórmula do coeficiente de correlação de *Pearson*

$$r = \frac{\sum (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{(\sum (x_i - \bar{x})^2)(\sum (y_i - \bar{y})^2)}}$$

Ainda de acordo com Dancey (2006, p. 185) “...a correlação será tanto mais forte quanto mais próximos estiver o resultado de ± 1 , e será tanto mais fraca quanto mais próximo o resultado estiver de zero”.

Buscando fazer uma análise mais elaborada, foram calculadas correlações entre os itens acima mencionados e obteve-se como resultado a Tabela 1:

Tabela 1: Variáveis Correlacionadas

Variáveis	Valor
Correlação Receita de Prestação de Serviços/ Atendimentos	0,88
Correlação Resultado Operacional Líquido/ Atendimentos	0,80
Correlação Despesas Operacionais/ Atendimentos	0,82

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Através do cálculo dessas correlações é possível observar que as variáveis mais fortemente relacionadas são Receita de Prestação de Serviços e Atendimentos, cujo valor (0,88) mais se aproxima de 1 (um). Entre as Despesas Operacionais e os Atendimentos há também uma forte relação cujo coeficiente é expresso por 0,82. Já entre as variáveis Resultado Operacional Líquido e Atendimentos a relação existente ainda é forte, pois seu coeficiente (0,80) está próximo de 1 (um). Outra forma muito eficiente de analisar a relação entre duas variáveis é através de Diagramas de Dispersão. Por meio de pontos com maior ou menor dispersão e de acordo com seus comportamentos é possível verificar uma forte ou fraca relação entre duas variáveis além de observar se essa relação ocorre de maneira positiva ou negativa.

No Gráfico 9 observa-se que a relação entre as variáveis estudadas é forte e positiva, visto que os pontos se distribuem uniformemente, pois, à medida que a Receita com Prestação de Serviços aumenta há um aumento no número de atendimentos.

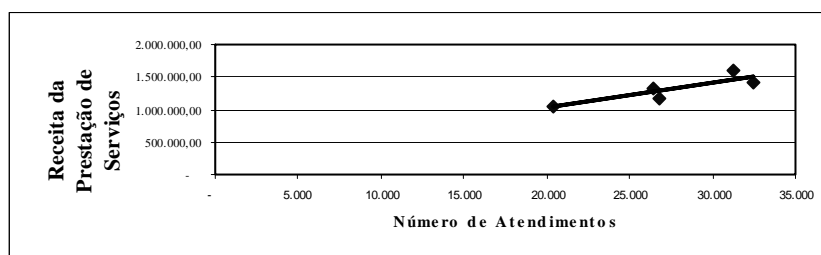


Gráfico 9: Relação Receita de Prestação de Serviços /Atendimentos.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Analisando o Gráfico 9, a Regressão Linear da evolução da Receita de Prestação de Serviços relacionada ao número de atendimentos, observa-se a Equação de Regressão mostra que a cada variação de 1 (um) paciente atendido corresponde ocorre um aumento de R\$39,85, reais na Receita da Prestação de Serviços. Portanto, esta equação tem uma probabilidade de acerto na ordem de 77,75% dos casos.

O mesmo acontece no Gráfico 10, é possível verificar que a relação ainda se mantém forte com os pontos distribuídos uniformemente.

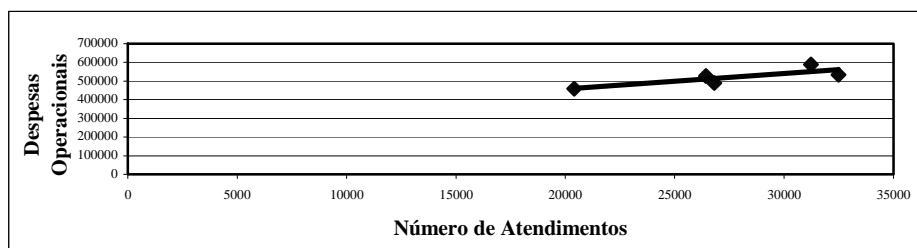


Gráfico 10: Relação Despesas Operacionais/ Atendimento

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Em análise ao Gráfico 10, observa-se pela Equação de Regressão que a cada variação de 1 (um) paciente atendido corresponde a uma despesa de R\$8,40. Portanto, esta equação tem uma probabilidade de acerto na ordem de 67,62% dos casos.

Assim ao compararmos as equações de Regressão Linear do Gráfico 9 e do Gráfico 10, observa-se que:

Equação de Regressão para Receita de Prestação de Serviços	$y = 39,851x + 219638$
Equação de Regressão para Despesas Operacionais	$y = 8,4056x + 288660$

Neste caso identifica-se, por meio da equação da reta de regressão linear que um aumento de 1 (um) paciente atendido no F.H.C.C., corresponderá a um aumento do resultado operacional líquido na ordem de R\$31,45. Portanto, os dados analisados por meio da pesquisa apresentam-se como extremamente viável a manutenção dessa fundação em termos econômico-financeiros para o município.

O Gráfico 11 mostra que tanto o Resultado Operacional Líquido quanto o Número de Atendimentos aumentam gradativamente.

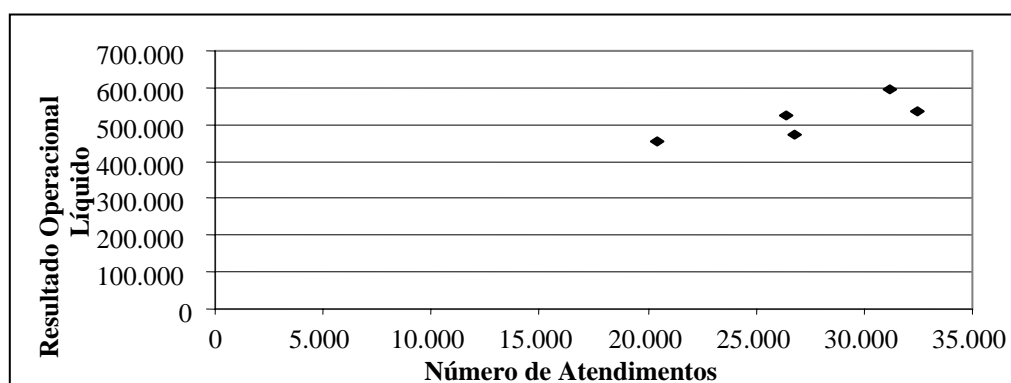


Gráfico 11: Relação Resultado Operacional Líquido/Atendimento

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Por meio da análise do Resultado Operacional Líquido observa-se que, conforme o Gráfico 11, as dispersões encontradas tendem a crescimento linear apontando que o aumento do número de atendimento corresponderá a um aumento do Resultado Operacional Líquido.

Ressalta-se que em Organizações do Terceiro Setor, a nomenclatura Lucro, utilizada para denotar saldo positivo nas operações no final de cada exercício, cede lugar à nomenclatura *Superávit*. Sendo assim, na Fundação analisada, é possível traçar a seguinte em relação aos seus saldos superavitários ou deficitários, apresentados no Gráfico 12.

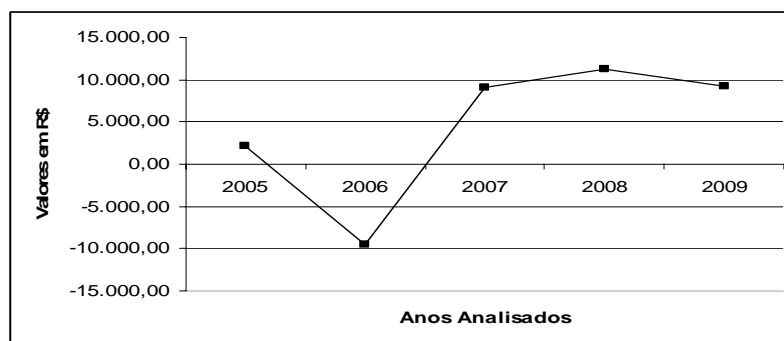


Gráfico 12: Evolução do Superávit da F.H.C.C.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Durante o período de 2005 a 2009, observa-se a presença de *superávits*, excetuando-se o ano de 2006 em que a organização apresentou um *déficit* de R\$9.523,91, proveniente do aumento de seus custos e despesas, acarretados pelo aumento do valor dos plantões pagos aos médicos. Nos anos subseqüentes nota-se o aumento de valor dos *Superávits*, visto que os repasses realizados pela Prefeitura Municipal de Entre Rios de Minas apresentaram um acréscimo considerável.

Em relação à rentabilidade do Patrimônio Líquido o Gráfico 13 mostra o percentual de retorno.

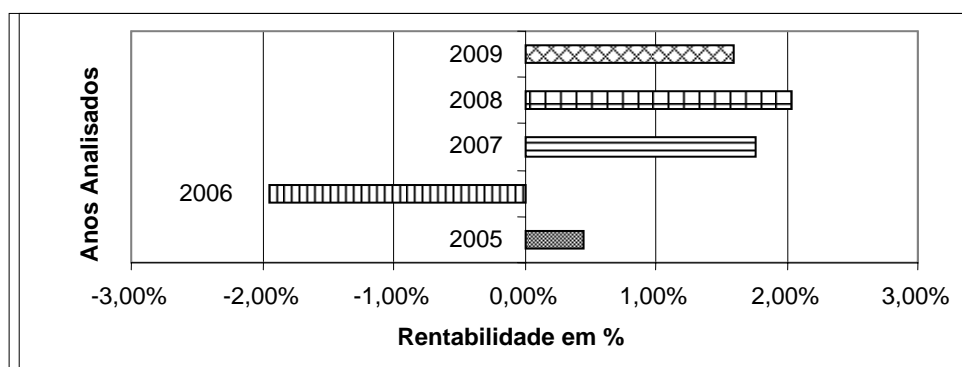


Gráfico 13: Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

O Gráfico 13 demonstra o comportamento da Rentabilidade do Patrimônio Líquido nos anos estudados. Segundo Silva (2007) o Índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido ou Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido “apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa”. Levando-se em consideração que a organização estudada é uma fundação que não almeja lucros nem tampouco possui acionistas, pode-se dizer que a Rentabilidade de seu Patrimônio Líquido mede o retorno dos investimentos existentes. Os resultados são relevantes, pois exceto o ano de 2006, a fundação obteve rentabilidade positiva em todos os anos, apresentando um retorno próximo de 2% ao ano.

Ao comparar o resultado econômico em relação aos pacientes mostra-se como uma análise determinante para que se possa responder ao problema de pesquisa, apresentada no Gráfico 14.

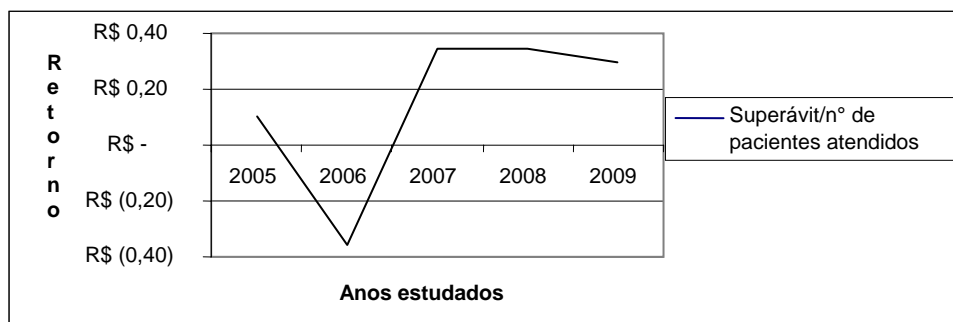


Gráfico 14: Relação Superávit/ Paciente por ano

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Os dados apresentados no Gráfico 14 demonstram a forte relação entre o *Superávit* obtido pela fundação em questão e o número de pacientes atendidos. Assim, representa o retorno que o atendimento de cada paciente gera em termos de resultado.

Analisando o comportamento do Gráfico 14 em relação ao Gráfico 12 (Evolução do *Superávit* da F.H.C.C.), verifica-se que as variáveis são diretamente proporcionais; quanto maior o número de pacientes atendidos, maior será o superávit da Fundação. Assim, exceto o ano de 2006, o retorno de cada paciente para fundação permaneceu no interstício entre R\$ 0,10 a R\$ 0,35, por paciente.

Em análise a importância da representatividade da Fundação Hospital Cassiano na cidade de Entre Rios de Minas, o Gráfico 15, mostra a participação de 10% na Receita Corrente do município.

Conforme Tesouro Nacional, (2010): As Receitas Correntes caracterizam-se por ser:

Receitas que apenas aumentam o patrimônio não duradouro, ou seja, que se esgotam dentro do período anual. Compreendem as receitas patrimoniais e outras de natureza semelhante, bem como as provenientes de transferências correntes.

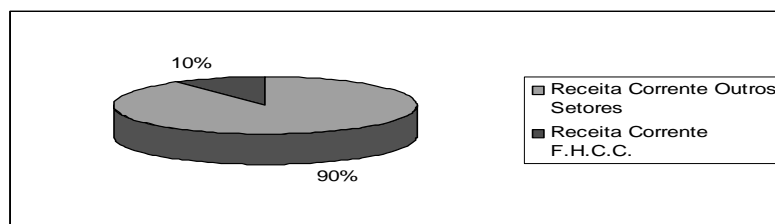


Gráfico 15: Participação da F.H.C.C. na Receita Corrente Municipal em 2009

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Tendo em vista que a fundação objeto da pesquisa é uma Entidade sem Fins Lucrativos, pode-se afirmar que possui uma representatividade significativa para o município, o que contribui para seu desenvolvimento, visto que, no ano de 2009 a Receita Corrente Municipal de acordo com AMALPA (2010) apud STN (2010) foi de R\$ 15.751.797,46 e a Receita Bruta da F.H.C.C. foi de R\$1.564.282,81.

5. Considerações Finais

O problema central de pesquisa torna-se possível de ser respondido à medida que foram analisados índices, gráficos, correlações e regressões pertinentes ao estudo proposto. Por meio da pesquisa realizada e todas as ferramentas utilizadas para a apuração e análise de

dados constata-se que a manutenção de um Hospital Filantrópico na cidade de Entre Rios de Minas estimula o desenvolvimento econômico no município.

Muitas são as fundamentações que fornecem suporte para essa constatação. A primeira delas refere-se ao *Superávit* obtido ao longo de quase todos os anos analisados, excetuando-se o ano de 2006, cuja causa foi mencionada durante o estudo e corrigido no ano posterior; O aumento do número de pacientes atendidos, embora não de maneira constante, também se revela como fator de colaboração da F.H.C.C. com o desenvolvimento do município. E ainda, relacionado aos pacientes, tem-se o fato de que a fundação cumpre seu papel social no que diz respeito ao atendimento de seu público principal, a população menos favorecida, que atualmente passa a ter acesso a atendimento médico através do S.U.S, pois, mais de 60% dos pacientes desta organização provém deste sistema; e também a rentabilidade positiva do Patrimônio Líquido da F.H.C.C. revela a viabilidade de sua manutenção, visto que os investimentos existentes por parte de seus doadores e conveniados estão obtendo retorno favorável que é reinvestido no município, cumprindo assim o seu papel maior que é a assistência à saúde e à sociedade.

As variáveis objeto da análise mostraram-se relevantes, apresentando uma correlação positiva forte, acima de 80%, conforme demonstrado nas variáveis da Tabela 1. Isto corresponde dizer que as variáveis analisadas em conjunto no período analisado mostram que a cada paciente atendido o Resultado Operacional Líquido aumenta em torno de R\$31,45.

Finalizando, a representatividade da F.H.C.C. na economia do município, no que diz respeito à suas receitas correntes, demonstra que sua manutenção corrobora com o desenvolvimento econômico municipal, contribuindo ainda na geração de empregos para profissionais de nível técnico, visto que a F.H.C.C. depende destes profissionais para a realização de suas atividades.

Sugere-se assim novos estudos sobre Organizações do Terceiro Setor para trabalhos futuros, tendo em vista que essas organizações incluídas em contextos específicos podem contribuir muito para o desenvolvimento das regiões em que estão inseridas.

Referências Bibliográficas

ALVES, OLIVETE ALCÂNTARA. A Contabilidade Aplicada nas Organizações do Terceiro Setor, 2007. WebArtigos.com. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/5056/1/A-Contabilidade-Aplicada-Nas-Organizacoes-Do-Terceiro-Setor/pagina1.html>>. Acesso em Junho de 2010

ARAÚJO, OSÓRIO CAVALCANTE. Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 164 p.

ASSAF NETO, ALEXANDRE. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 320p.

CLEMENTE, FABIANE. Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: Alguns conceitos básicos, 2007. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>>. Acesso em Julho de 2010.
CCB. Código Civil Brasileiro. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. 342 p.

CORREIO DA CIDADE, JORNAL. Receita Corrente dos Municípios, 2008. Disponível em:<http://www.jornalcorreiodacidade.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=557:lafaiete-tem-renda-per-capita-mensal-de-r-7134&catid=40:politica&Itemid=2>. Acesso em Outubro de 2010.

DANCEY, CHIRSTINE P. Estatística sem Matemática para a Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIMZAUSKIENE, EDITA; VALANCIENE, LORETA. *Efficiency of performance measurement system: the perspective of decision making.* Economics and management: 2010. 15. ISSN 1822-6515

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em Outubro de 2010.

IHC - IMPERIAL HOSPITAL DA CARIDADE. Disponível em : <<http://www.hospitaldecaridade.com.br/imprensa/guideline.htm>>. Acesso em Outubro de 2010.

IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. Análise de Balanços: Análise da Liquidez e do endividamento, Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. 227 p.

MALHOTRA, NARESH. Pesquisa de Marketing: uma orientação Aplicada. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NBC T - 10.19 - ENTIDADES SEM FINALIDADE DE LUCROS. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1019.htm>>. Acesso em Agosto de 2010.

PAGANELLA, MARCO AURÉLIO. O Direito, as funções do Estado e a importância do poder Judiciário, 2003. Jus Navigandi. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=4981>>. Acesso em: Julho de 2010.

RESENDE, ELSON DE OLIVEIRA. Memorial Hospital Cassiano Campolina. 1ª Ed. Entre Rios de Minas: Sidil, 2000. 95 p.

RIBEIRO, OSNI MOURA. Estrutura e Análise de Balanços: fácil. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 269p.

SIQUEIRA, ANTÔNIO C. PEDRODO DE. Necessidade de Harmonização das Demonstrações Contábeis em Empresas do terceiro Setor. Disponível em: <www.milenio.com.br/siqueira/Trab.257.doc> Acesso em Junho de 2010.

TESOURO NACIONAL, Glossário. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/servicos/glossario/glossario_r.asp. Acesso em Outubro de 2010.

VERMEI, ARNOUD.. *Defining the Perfect Process. Performance Improvement, vol. 48, no. 8, 2009* ©2009 International Society for Performance Improvement Published online in Wiley InterScience. Disponível em <<http://www.interscience.wiley.com>>. Acessado em Outubro 2010.

UGÁ, MARIA A. D.; LIMA, SHEYLA M. LEMOS, PORTELA, MARGARETH CRISÓSTOMO, VASCONCELLOS, MIGUEL MURAT; BARBOSA, PEDRO RIBEIRO, GERSCHMAN, SILVIA. Uma análise das operadoras de planos próprios de saúde dos hospitais filantrópicos no Brasil, 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em Outubro de 2010.

UNITED NATIONS. *Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts*, 2003. Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesF/SeriesF_91E.pdf>. Acesso em: Agosto de 2010.

VARELA, P. S.; JUNIOR, A. B. Demonstrações Contábeis para Instituições do terceiro Setor: Um Estudo do *Statement of Financial Accounting Standards* n°. 117 (FAZ 117), 2006. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/539.pdf> >. Acesso em Junho de 2010.

WARELINE, BRASIL DO. Ferramentas de gerenciamento hospitalar em Hospitais Filantrópicos, 2009. WebArtigos.com. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/28019/1/Ferramentas-de-gerenciamento-hospitalar-em-Hospitais-Filantropicos/pagina1.html#ixzz12jZynbMU>>. Acesso em Julho de 2010